



## COVID SAFE

Atribuição de certificação aumenta segurança e confiança na utilização dos espaços da Empresa

PÁGS.4 e 5

## myAQUA

Aplicação da EPAL reforça comunicação remota entre Clientes e Entidades Gestoras em tempo de pandemia

PÁG.11

## Museu da Água

Visitas virtuais dão-lhe a conhecer o nosso património sem sair de casa

PÁG.13



Em prol da sustentabilidade e da educação de todos!

PÁGS.8 e 9



Não é segredo que o nosso Planeta está em apuros. Há muito que assistimos aos efeitos devastadores das alterações climáticas: a Terra está a aquecer, milhares de animais entram todos os anos em vias de extinção, os seus habitats estão ameaçados ou a desaparecer, há plástico nos oceanos - e, consequentemente, nos alimentos que ingerimos - entre tantos outros cenários alarmantes. Que Planeta estamos a deixar para as gerações futuras? O que podemos fazer para que estas mesmas gerações tenham uma maior consciência ambiental e possam, desde já, agir na defesa e preservação do nosso Planeta? Na EPAL sabemos que a criação desta consciência global, mais do que necessária, é urgente.

Nelson Mandela eternizou a frase “a educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo” e é com esta convicção e, sobretudo, com este sentido de missão, que a Empresa, através da sua área de Educação Ambiental, tem promovido diversas ações dando, a todos, oportunidade de aquisição de valores e competências que permitam a adopção de novos padrões de comportamento. Nesta edição poderá conhecer o trabalho recentemente desenvolvido junto da comunidade e que leva cada vez mais longe a necessidade de sermos agentes de protecção do Ambiente, optando por hábitos sustentáveis em gestos tão simples como o beber e transportar água da torneira.

É também de olhos postos no Ambiente e no futuro que a Academia das Águas Livres acaba de lançar um novo Curso, continuando a destacar-se pela sua capacidade inovadora e enquanto centro de produção e partilha de know how. Pelas actuais contingências, decorrerá exclusivamente em formato online. De facto, no último ano, o mundo tornou-se ainda mais digital e do longe fez-se perto. Se sempre quis visitar o Museu da Água da EPAL mas não teve oportunidade, saiba agora que, a qualquer hora e em qualquer lugar, pode fazer uma visita virtual pelos seus núcleos. É uma experiência diferente, mas única. Aproveite e espreite também as sugestões que lhe deixamos de visitas virtuais a outros museus e actividades para fazer com os mais pequenos.

Até breve!

Ana Estevam Pina

\* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico



**Propriedade:**  
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.  
Publicação mensal distribuição gratuita  
**Edição:**  
Legal N.º 8463/85 -  
- Registado na DGCS sob o N.º 100 361  
**Impressão e acabamento:**  
Estría - 1 300 exemplares.  
Este Jornal é impresso em papel reciclado e foi redigido segundo o Novo Acordo Ortográfico.

**Direção:** Ana Estevam Pina e Raquel Simões

**Colaboradores permanentes:** Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Loureiro e Susana Fé (CEA), Carla Martins e Sandra Hilário (DAF), Marco Rodrigues (DCM), Paula Serrinha (DCL), Maria Silva (DGA), Miguel Borges (DID), Catarina Eusébio, Luís Avelar, Sónia Mexia, Rosário Cabeças, Joaquim Baetas e Maria João Botelho (DOA/DOS), Ana Rego, Elisa Soares e Luísa Gouveia (DRH), Lília Azevedo (DSE) Carolina Mendes (DSI), Ana Conde e Mónica Gualdino (ENG), Ana Margarida Jorge (LAB), Paulo Jorge Almeida, Cláudia Falcão e Alcino Meirinhos (MAN), Margarida Filipe Ramos (MDA) e José Marcelino (PCG).

**Também colaboraram:** AREPAL, Andréa Borges e Celeste Anselmo (CEA), CEA, Comissão de Trabalhadores, Marta Lavado (DOS), Susana Pereira (DRH), DSE, Mariana Castro Henriques e Pedro Inácio (MDA).

**Direção e Redação:** Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornalal@adp.pt

## ETA de Vale da Pedra em reportagem no DN

Foi recentemente realizada uma reportagem na Estação de Tratamento de Água de Vale da Pedra (ETA) sobre esta importante infraestrutura da EPAL, recentemente remodelada.

A peça integra o ciclo de reportagens que o Diário de Notícias tem realizado sobre “As profissões que nunca páram”, mesmo em tempo de pandemia, e inclui declarações de Marcos Sá, diretor de Comunicação e Educação Ambiental, Luís Bucha (responsável da ETA), da direção de Operações de Abaste-



cimento Água e Rui Neves Carneiro, diretor de Laboratórios e Controlo da Qualidade da Água.

Disponível em <https://www.dn.pt/sociedade/uma-rede-de-1400-quilometros-para-termos-agua-13371798.html> ● "AL"

## José Sardinha em entrevista à Magazine da Freguesia de Santo António

O presidente esteve à conversa com uma jornalista da revista da Junta de Freguesia de Santo António, a “Magazine Santo António”, onde falou sobre a história da EPAL, do nosso património histórico e cultural, das ações e iniciativas promovidas pela Empresa, entre outros. São quase 50 minutos de conversa que pode assistir na página de youtube da Freguesia. [https://www.youtube.com/watch?v=aiNO\\_0E245E&t](https://www.youtube.com/watch?v=aiNO_0E245E&t) ● "AL"



## EPAL participa em palestra online sobre “A Hidratação e o Valor da Água”

No âmbito da parceria entre a EPAL e os SSAP – Serviços Sociais da Administração Pública, realizou-se uma palestra online dedicada aos temas da Hidratação e do Valor da Água, dirigida aos colaboradores do Turismo de Portugal.

Esta ação de sensibilização realizou-se a convite dos SSAP, entidade que abordou o tema da importância da hidratação no bem-estar, seguindo-se a abordagem da EPAL aos conceitos de valor da água, uso eficiente, dicas para consu-



mir com maior satisfação, entre outros, dando também a conhecer a app H2O Quality, o serviço de controlo de consumos de água, o waterbeep® e partilhando ainda receitas com água da torneira.

A palestra virtual contou com a presença de Salete Pereira, dos Recursos Humanos, 26 participantes do Turismo de Portugal, e foi realizada por Teresa Barateiro dos SSAP e por Carla Silva e Raquel Loureiro da EPAL.

● RAQUEL LOUREIRO CEA

## UM DE NÓS



**Nome:** Daniel Manteigas

**Data de Admissão:** 15 de fevereiro de 2021

**Categoria Profissional:** Técnico Operacional de Assistência a Clientes

**Serviço:** Equipa de Assistência Domiciliária, da Direção Comercial

**Recinto:** Parque das Nações

“Estou muito contente por fazer parte desta grande família que é a EPAL onde tudo é dinamismo, sinal de crescimento e novas aprendizagens. Adorei o meu primeiro dia e estou muito motivado para iniciar as funções que me esperam com toda a energia que sinto, de todos que conheci. Obrigado por tudo e por me terem recebido de braços abertos.”

**BEM-VINDO!**

# Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Pessoal e Familiar

SUSANA PEREIRA DRH



Em dezembro de 2018, o Governo Português lançou o Programa 3 em Linha – Programa para a Conciliação da Vida Profissional, Pessoal e Familiar, com o objetivo de dar cumprimento ao princípio 9 do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, isto é, promover um maior equilíbrio entre a vida profissional, pessoal e familiar, como condição para a igualdade entre homens e mulheres e para uma cidadania plena, para favorecer a diminuição do absentismo, o aumento da produtividade, a retenção de talento e a sustentabilidade demográfica, bem como, melhorar o índice de bem-estar - no indicador "Balanço Vida-Trabalho" (INE).



Esta mudança envolve toda a sociedade e o assumir de um compromisso coletivo com medidas de impacto a curto, médio e longo prazo. Este programa representa um esforço conjunto do Governo, de empresas públicas e privadas e de entidades da Administração Pública Central e Local e estrutura-se em 4 eixos, sendo que é no Eixo 1 – (Im)Pacto para a Conciliação, na sua medida 1- Pacto para a Conciliação, que recaiu o foco da EPAL/AdVT, uma vez que impele as entidades participantes a assumir a conciliação como critério de gestão e a comprometerem-se na adoção de um conjunto de medidas, nas suas diferentes dimensões.

Com a adesão, a 11 de julho de 2019, ao Pacto para a Conciliação, do Programa 3 em Linha, a EPAL/AdVT comprometeu-se a implementar e a certificar um sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, vida pessoal e vida familiar, cujos destinatários são os seus Trabalhadores, reconhecendo que a Conciliação da Vida Profissional, Pessoal e Familiar - uma condição de igualdade entre mulheres e homens, de bem-estar, de produtividade e de sustentabilidade demográfica e que assenta na existência de condições efetivas para uma mudança cultural e organizacional - exige o assumir de um compromisso coletivo prolongado, devendo ser assumida como critério de gestão das organizações. O processo de implementação e certificação deste sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar (SGC), de acordo com a NP 4552:2016, teve início em 2019 e, como meta, o final de 2020, altura em que a Empresa foi Certificada.



Os principais objetivos da implementação do Sistema de Gestão da Conciliação são: A melhoria dos níveis de bem-estar, a qualidade de vida e a satisfação pessoal dos Trabalhadores - do seu ponto de vista; o contributo e o envolvimento dos Trabalhadores com a Empresa e os seus objetivos, a produtividade e os benefícios que advêm do desenvolvimento pessoal e consequente aprendizagem, de cada um/a – do ponto de vista da EPAL/AdVT.

Na sequência da auscultação aos Trabalhadores e respetivas famílias, verificou-se que existe na Empresa um conjunto de medidas que importa divulgar, nomeadamente:

- Acesso gratuito à Vacina da Gripe;
- Seguro de Vida para todos os Trabalhadores;
- Seguro de Saúde extensivo ao agregado familiar;
- Fundo de Auxílio Carlos Pereira;
- Dispensa de serviço no dia de aniversário dos Trabalhadores - "Parabéns o dia é teu";
- Cabaz de Nascimento de filhos;
- Acesso a infraestruturas da AREPAL;
- Entrada nos Núcleos Museológicos da EPAL;
- Protocolos de Desconto com a Kidzania;
- Disponibilização de copas, café, descafeinado e chá;
- Possibilidade de participação em ações de voluntariado empresarial;
- Presente de Natal para filhos de Trabalhadores até aos 12 anos de idade;
- Natal;
- Ceias/refeições de Natal - para os Trabalhadores ao serviço nos dias e turnos indicados;



- Circo e Prenda de Natal, no âmbito da festa de Natal organizada pela Casa do Pessoal;
- Terça-feira de Carnaval;
- Tolerâncias de Ponto;
- Acompanhamento de menores de 12 anos no primeiro dia de aulas;
- Bolsas de Estudo;
- Programa de Ocupação de Tempos Livres - OTL Empresa;
- Programa de Ocupação de Tempos Livres - Infantil/Juvenil;
- Horário flexível – para Trabalhadores a quem tenha sido definido este tipo de horário;
- Serviço de *takeaway* nos refeitórios;
- Medidas de âmbito cultural;
- Parqueamento de veículos;
- Caixa multibanco no recinto do Parque das Nações;
- Estação de serviço para lavagem de viaturas próprias no recinto do Parque das Nações;
- Protocolo com a CP – comboios Intercidades e Alfa Pendular;
- Protocolos com entidades bancárias.

Para além da atual divulgação das medidas existentes na intranet e na App OnPocket, está a ser elaborado um manual de medidas de conciliação para distribuição a todos os Trabalhadores, contendo a descrição e condições de aplicação de cada uma das medidas existentes. No âmbito deste sistema, e por forma a aproximarmos (cada vez mais) de cada um dos Trabalhadores, foi criada uma equipa da direção de Recursos Humanos (DRH) de Interlocutores para a Conciliação que têm como missão: promover e informar sobre as medidas de conciliação; recolher sugestões de melhoria do sistema e promover a realização de protocolos com entida-

des prestadoras de serviços em áreas de proximidade. A equipa é constituída por Catarina Soares (Guarda), Elsa Marques (Portalegre), Lídia Silva (Castelo Branco), Mónica Alvarinho (Évora), da AdVT, e Susana Pereira (Lisboa), na EPAL.

Sendo este um sistema dinâmico, todos os contributos são importantes. Aguardamos as vossas contribuições através:

- do portal Ideias em Rede;
- do espaço para o efeito na página da intranet da DRH;
- dos Interlocutores para a Conciliação. ●

**+ JUNT@S PARA A CONCILIAÇÃO**

# Verificação COVID SAFE

DSE

Desde que foi declarada a pandemia, há cerca de um ano, a EPAL tem vindo a identificar os novos riscos de forma a se adaptar e, por vezes, antecipar os fatores relacionados com a exposição dos seus Trabalhadores, Clientes e demais partes interessadas. É neste contexto que surge, na EPAL, a Marca COVID SAFE.

Esta verificação da APCER é concedida mediante auditorias presenciais que analisam o cumprimento das recomendações da Direção Geral de Saúde, Autoridade para as Condições do Trabalho e Organização Internacional do Trabalho.

As referidas auditorias, realizadas de novembro de 2020 a janeiro de 2021, tiveram como objetivos: (1) identificar os pontos críticos, pela avaliação dos procedimentos e práticas internas; (2) superar o desafio da pandemia com agilidade, criando condições para a recuperação rápida das atividades que sustentam a organização; (3) gerar confiança, garantindo através de uma entidade independente a adequação e fiabilidade das práticas de saúde e segurança no trabalho.

A direção de Sustentabilidade Empresarial (DSE) contou com

a colaboração e empenho de todas as áreas da Empresa e especial dedicação das direções de Recursos Humanos (DRH), no que respeita aos refeitórios e bares e formação na Academia das Águas Livres, da Comercial, na loja da Sede, do Museu Água (MDA), nos núcleos museológicos dos Barbadinhos, da Mãe d'Água e do Aqueduto, e de Compras e Logística, cuja transversalidade na garantia das condições de higiene e limpeza requereu um esforço de realçar. As "lições aprendidas" também foram referidas como importantes durante o processo.

A equipa da APCER considerou como ponto forte a dinâmica da organização, eficiente e ágil, na



Vivemos tempos desafiantes em que a pró-atividade é condição essencial para a nossa sustentabilidade. A pandemia COVID-19 veio reforçar essa necessidade: desafia padrões, requer revisão de regras e de orientações e, no âmbito deste artigo, a adequação das práticas de saúde e segurança das empresas.

No sentido da priorização dos princípios da confiança, proteção e segurança dos Trabalhadores nestes tempos tão difíceis de Pandemia, a DRH, no mês de janeiro, propôs-se à certificação COVID SAFE pela entidade APCER, de duas das suas áreas que representam, os serviços de Refeitórios e Bares da Área da Medicina do Trabalho e os serviços de formação da Área da Academia.

Os cinco Refeitórios e Bares da EPAL localizados nos recintos da Sede, Parque das Nações, Vila Franca de Xira, Vale da Pedra e Asseiceira, no âmbito da sua atividade e para que os seus utilizadores, Trabalhadores da EPAL e prestadores de serviços, sentissem segurança e confiança na utilização destes espaços, que nos períodos mais críticos desta Pandemia nunca deixaram de operar e apoiar todos os Trabalhadores em serviço presencial, optou nesta fase pela certificação COVID SAFE para que, junto de todos, possa demonstrar que os serviços realizavam e realizam a sua atividade em segurança com adequa-



correção imediata das situações que carecem de melhoria ou correção e concluiu que os objetivos da verificação para atribuição da Marca COVID SAFE na EPAL foram cumpridos, considerando a inexistência de Pontos Críticos.

Foi assim atribuída à EPAL a Marca COVID SAFE nas atividades de atendimento ao público - loja da Sede e nos núcleos dos Barbadinhos, da Mãe d'Água e do Aqueduto e formação na Academia das Águas Livres – refeitórios e bares, nos serviços de almoço e takeaway. As declarações COVID SAFE podem ser visualizadas na intranet. Entre maio e junho serão levadas a cabo novas verificações sendo que as declarações têm a validade de seis meses. ●



ção e fiabilidade nas práticas que utilizam. No que se refere à Academia, e atendendo a que a atividade formativa se desenvolve para os Trabalhadores da EPAL, mas também para entidades externas, considerou-se de extrema relevância que as instalações pudessem usufruir do selo COVID SAFE, garantindo assim que as medidas de segurança implementadas, durante o primeiro confinamento, correspondem às exigências legais aprovadas para o ensino.

Importa ainda referir que, durante o período de atividade presencial, foi possível recolher feedback muito positivo, por parte dos formadores e formandos que desenvolveram a sua atividade nas nossas instalações, reconhecendo a importância das medidas implementadas e referindo o facto de se sentirem seguros.

Neste sentido, a Certificação COVID SAFE veio confirmar e assegurar a utilização segura dos Serviços de Refeitórios, Bares e da Academia.

**MARIA CLARA BAPTISTA, ELISA SOARES E SÓNIA OLIVEIRA DRH**

A pandemia global COVID-19 obrigou os museus a encerrar as portas em março de 2020. O Museu da Água também o fez e, de acordo com a nova realidade, continuou a produzir conteúdos, conhecimento e momentos de fruição para um público impedido de visitar os espaços, mas que aguardava todas as formas de comunicação à distância.

Quando, uns meses mais tarde, se iniciou o processo de desconfinamento, o Museu da Água voltou a abrir as portas e, de forma muito tímida, os visitantes reapareceram. Aos conteúdos, ao conhecimento e aos momentos de fruição tornou-se imprescindível associar um sentimento real de segurança, tanto para aqueles que, connosco, quiseram voltar a estar, como para nós próprios, ansiosos por voltar recebê-los.

O paradigma museológico alterou-se, aliando à curiosidade cultural as variáveis segurança e higiene dos espaços visitáveis. A importância da folha de sala cedeu à posição da sinalética dos pontos de desinfeção, o folheto do Museu deu lugar aos acrílicos protetores, as lojas encerraram de forma a evitar o manuseamento dos artigos que repousam nas montras, o passeio sem rumo definido passou a contar



com um circuito de setas que determina o percurso, a presença do álcool-gel impôs-se às peças dispersas, aos textos descritivos ou às próprias máquinas.

No sentido de demonstrar o compromisso e o respeito pela saúde e segurança de todos, a certificação da marca COVID SAFE, promovida pela APCER, tornou-se um bem essencial. E, para o alcançar, percorremos durante alguns dias, com o apoio ímpar, imprescindível e minucioso da DSE e da direção de Compras e Logística (DCL), os espaços do Museu da Água, nomeadamente o Aqueduto das Águas Livres, o Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras e a Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos.

Todos os requisitos de organização do espaço, higiene e limpeza

foram vistos e revistos, a informação útil foi produzida e afixada, marcaram-se novos trajetos seguros, testaram-se vezes sem conta os procedimentos, limitaram-se áreas de circulação e percursos de visita, e, claro, afinaram-se as lotações e o número de visitantes por visita guiada.

A marca COVID SAFE garante ao público segurança na prevenção e controlo da pandemia e, acima de tudo, permite ao Museu da Água continuar a oferecer momentos de fruição e lazer a todos que desejem conhecer a água nas suas múltiplas facetas.

Sempre de máscara e mãos lavadas, permitam-nos afirmar que #aculturaésegura .

**MARIANA CASTRO HENRIQUES MDA**

A atribuição do selo COVID SAFE aos espaços Museológicos EPAL, Academia e refeitórios, representa para nós, DCL, um motivo de orgulho e reconhecimento da qualidade do trabalho que desenvolvemos, nomeadamente no que respeita ao serviço de limpeza, dado que os requisitos exigidos para a atribuição desta distinção assentam em boa medida nas condições de higiene que são oferecidas por essas instalações aos seus utilizadores. É, portanto, a consequência de um conjunto de medidas relacionadas com a atividade de limpeza, que fomos implementando nas instalações visadas desde que foi declarado o 1º estado de emergência, mas que se estendem de igual modo a todos os nossos edifícios, com forte apoio do prestador de serviços e contributos de todas as áreas.

**JOAQUIM SERENO E NUNO DUARTE DCL**

A EPAL assumiu desde o início da pandemia, uma postura determinada em garantir a segurança dos seus Trabalhadores e Clientes, através da adoção dos procedimentos e práticas recomendados pela DGS.

O processo de certificação veio possibilitar a identificação dos eventuais pontos críticos, designadamente com a avaliação das nossas práticas internas de limpeza, utilização EPIs etc, permitindo melhorar ainda

mais as nossas condições de trabalho de primeira linha.

Poderei concluir que a obtenção da Certificação COVID SAFE, na nossa Loja de Atendimento, veio reforçar a confiança já existente, superando alguns receios iniciais, na realização da nossa atividade, com segurança e um reduzido risco de contaminação. O mesmo sentimento é partilhado diariamente pelos nossos Clientes.

**VIRGINIA BOTO DCL**



## PARTE I

# Os crimes de Diogo Alves e o Aqueduto de Lisboa

PEDRO INÁCIO MDA

No século XIX, vários viajantes estrangeiros que visitaram os arcos das Águas Livres referem-se a Diogo Alves (1810-1841) como o célebre assassino do Aqueduto de Lisboa. Os relatos, escritos pelo príncipe polaco Felix Lichnowsky e pelo escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, recordam alguns dos crimes perpetrados na grande travessia sobre o Vale de Alcântara. Pela forma fria e impiedosa como assaltava, roubava e assassinava as suas vítimas, ficou conhecido pelo “Pancada”. No dia 19 de fevereiro de 1841, Diogo Alves, um dos últimos civis condenados à morte em Portugal, morria em Lisboa, por enforcamento, no Cais do Tojo. Volvidos 180 anos após o seu falecimento, são inúmeras as referências, algumas conhecidas através da literatura e do cinema, sobre um dos maiores homicidas em série de Portugal.

## Os primeiros tempos

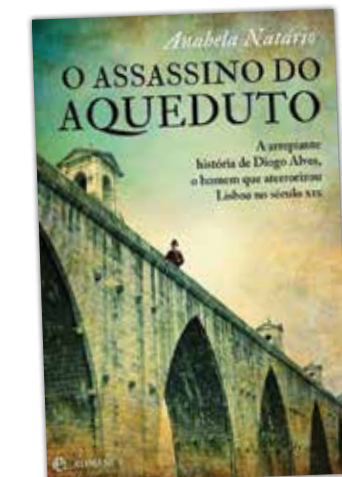
Diogo Alves, filho de Anselmo Alves e Rosa Alves, nasceu em 1810, numa pequena aldeia do concelho de Samos, bispado de Lugo, na Galiza. Os seus pais, ambos pobres lavradores, deixaram-no partir em direção a Lisboa na procura de melhor sustento. Em 1823, começou por trabalhar como moço de cavaliçã e, mais tarde, como boleiro. Inicialmente, teria sido um homem honrado mas o distanciamento da família e as influências de más companhias, aproximaram-no de vícios irreversíveis (jogo e álcool). Em resultado dessa vida errante perdeu empre-

gos e, rapidamente, optou pelo mundo do crime. Em 1838 conheceu Gertrudes Maria, mais conhecida pela “Parreirinha”, dona de uma taberna discreta, localizada próxima de Palhavã, e senhora de duvidosa reputação que passou a ser sua amante. O envolvimento de Diogo Alves, nesta relação amorosa, acabou por ser determinante nos múltiplos crimes que cometeu sozinho e com a sua quadrilha no Aqueduto das Águas Livres e na cidade de Lisboa.

## A quadrilha

Na realidade, os assaltos, roubos e assassinios praticados por Diogo Alves tiveram a conivência da referida “Parreirinha” e a colaboração de outros bandidos que constituíam a sua quadrilha, nomeadamente o “Aguadeiro” (Fernando Baleia), o “Apalpador” (José Maria Lopes), o “Beijo Rachado” (Manuel Joaquim da Silva), o “Celeiro” (António Martins), o “Enterrador” (João das Pedras), o “Pé de Dança” (José Cândido Coelho), entre outros.

Para confirmar os crimes praticados no aqueduto de Lisboa, a revista “Arquivo Nacional”, de 27 de janeiro de 1937, publica um artigo assinado pelo jornalista Rocha Martins (1879-1952), intitulado “Os grandes facinoras portugueses no meado do século XIX”, relatando: “Falhos de sensibilidade e de dinheiro, emparceiraram, meteram-se a combinar proezas e ele (referindo-se a Diogo Alves) pôs-se a sair à frente dos caminhantes na estrada, então franca, dos Arcos das Águas Livres. Anichava-se



Os dois passeios do aqueduto de Lisboa serviam para o criminoso assaltar e lançar no abismo as suas vítimas (capa do livro editado em 2014).

nas minas, espreitava os viandantes e, em passos leves de arteiro, lançava-se sobre as vítimas, enclavinava as mãos rijas nas gargantas dos assaltados e quando eles desmaiavam revolviam-lhes as algibeiras, rasgava as orelhas das mulheres para lhes tirar os brincos, empuxava, fortemente, os homens e erguendo-os, ficando o pé numa laje arrancada dos arcos, arremessava-os de chofre para a minguada ribeira de Alcântara, que corria sob a arcaria do aqueduto”.

Em 1842, um ano depois do enforcamento de Diogo Alves, o príncipe Felix Lichnowsk faz referência ao homicida e à sua quadrilha, evocando: “Diz-se em Lisboa, e tem sido repetido por um ou dois viajantes alemães, que esse caminho é perigoso, visto que muitas vezes sobre os arcos há ladrões que esperam os passageiros, que os roubam e os precipitam daquela altura”.

## O relato de um crime hediondo

Alguns anos mais tarde, em 1866, o escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, no seu livro de viagens, descreve um dos crimes mais bárbaros cometidos pelo assassino do Aqueduto de Lisboa, recordando: “Conta-se que este ser desumano, quando caiu nas mãos da justiça, ao ser interrogado sobre se nunca tinha tido consciência dos crimes que cometeria, respondeu que não. Só uma vez a tinha sentido, quando, tendo precipitado da conduta de água uma mulher, de-



Imagem que recria o crime citado por H.C. Andersen (capa do livro editado em 1939).

pois pegou no filhinho lançando-o ao ar, o qual crendo que brincava com ele e ia volver às suas mãos, lhe abriu os braços dando risadas de alegria. Essas risadas, afirmou, a maneira como lhe sorria, causaram-lhe uma impressão desagradável e nunca mais as pôde esquecer”.

## Diogo Alves no cinema



Diogo Alves, interpretado pelo ator Alfredo de Sousa, planeando um assalto com a sua quadrilha (Fotografia de 1910).

Em 1911, o cineasta João Tavares realiza “Os Crimes de Diogo Alves”, o primeiro filme português falado, com vozes por trás do écran. Parte da rodagem do filme, cuja duração total é de 23 minutos, foi realizada no Aqueduto das Águas Livres, na travessia sobre Vale Alcântara. A película, propriedade da Cinemateca Portuguesa, projeta os assaltos e os assassinatos do perigoso facinora que aterrorizou a cidade de Lisboa (entre 1836 e 1839), apresentando ainda a denúncia, a prisão, a sentença e a execução de Diogo Alves.

Para a história da criminologia portuguesa, para além do mediatismo vivido na época, resta a cabeça (decepada) de Diogo Alves pertencente à coleção museológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, tema que falaremos na próxima edição. ●



Figura de Diogo Alves, o “Pancada”, galego de Lugo, hercúleo e forte (desenho de autor desconhecido, c. 1840)

## Requalificação do tratamento preliminar da EEAR do Entroncamento



No mês de janeiro de 2021, foi efetuada, no município do Entroncamento, uma intervenção na Estação Elevatória de Águas Residuais (EEAR) n.º 1 (Centro de Convívio), com o objetivo de melhorar o desempenho do sistema de tratamento de águas residuais. A intervenção contou com a colaboração da Direção de Manutenção, que procedeu à aquisição e montagem de uma nova grelha mecânica, permitindo reativar a etapa de tratamento preliminar na referida Estação Elevatória que, por anomalia do equipamento que se encontrava instalado, não estava funcional.

A EEAR n.º 1 foi, no ano de 2010, uma das instalações integradas do município do Entroncamento na extinta Águas do Centro, S.A.. A infraestrutura serve a bacia de drenagem da zona I do município, a norte da linha de caminho de ferro e, aquando da sua integração, apresentava frequentes constrangimentos funcionais. Sempre que ocorriam eventos de precipitação mais expressivos, verificava-se uma elevada afluência de caudal pluvial à zona de drenagem, com repercussões negativas no sistema interceptor, nomeadamente, com a ocorrência de inundações das zonas baixas e túneis existentes nas imediações, bem como de casas, garagens e pisos inferiores de edifícios. Registavam-se ainda problemas de exploração asso-

ciados ao entupimento sucessivo dos grupos elevatórios, devido à deficiente etapa de remoção de detritos grosseiros afluentes à instalação. No entanto, após instalação de um tamisador vertical nesta Estação Elevatória, no início do ano de 2012, a ocorrência destas situações teve uma evolução favorável.

No âmbito do projeto de execução de um novo sistema interceptor de águas residuais do Entroncamento, com o objetivo de efetuar a ligação em alta da rede de drenagem deste município à nova Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) que ia ser construída, foi prevista a construção de três sistemas elevatórios (associados às Estações Elevatórias EE01, EE02 e EE03), visando permitir a desativação da antiga ETAR do Entroncamento e da ETAR compacta da Zona Industrial.

A obra incluía a remodelação da Estação Elevatória EE01 (EE do Centro de Convívio), mantendo o mesmo poço de bombagem e um esquema de funcionamento semelhante ao que acontecia até aí: elevação das águas residuais domésticas provenientes da zona de drenagem 1 do Entroncamento e elevação de caudais pluviais excedentários para a Ribeira de Santa Catarina. Foram instalados novos grupos eletrobomba de elevação de águas

residuais domésticas e 3 novos grupos eletrobomba de caudais pluviais, cada um com capacidade de elevação de 540 m³/h. Esta intervenção foi concluída em 2016 e permitiu integrar os seguintes aspetos:

- Dotar a infraestrutura de um coletor de recurso e descarga de emergência;
- Assegurar a continuidade da etapa de tratamento preliminar com a remoção de resíduos sólidos no tamisador previamente instalado;
- Aplicar equipamentos de bombagem de águas residuais adequados e de eletroagitador no poço de bombagem;
- Substituição dos grupos eletrobomba obsoletos para elevação das águas pluviais;
- Instalação de equipamentos de segurança necessários à operação da infraestrutura, com destaque para o sistema de desodorização.

Não obstante a intervenção realizada ter melhorado significativamente o desempenho da instalação, decorrido algum tempo, começaram a registar-se problemas com o funcionamento do tamisador instalado em 2012. As anomalias começaram a ser mais frequentes, originando necessidades de ações corretivas cada vez mais frequentes e onerosas. Para além disso, em termos operacionais, um mau funcionamen-

to da etapa de tratamento preliminar originava obstruções mais recorrentes dos grupos de elevação das águas residuais domésticas, exigindo das equipas operacionais um maior número de ações de vigilância, limpeza dos equipamentos e limpeza da própria instalação com recurso a viatura externa de hidroaspiração. Esta situação não só requeria tempos de afetação muito significativos por parte dos recursos internos, como implicava custos operacionais muito elevados decorrentes do crescente número de intervenções de limpeza, com recurso a meios externos, necessários para que a instalação se mantivesse em pleno funcionamento.

Com o objetivo de se restabelecer a etapa de tratamento preliminar na EE01 do Entroncamento, no final de 2019 deu-se início ao desenvolvimento de um procedimento para aquisição e montagem de um novo equipamento nesta instalação, situação que veio a consumir-se em janeiro de 2021.

Foi assim instalada uma grelha de malha contínua auto-limpante, com um ângulo de instalação de 85°. A malha de filtração é de 15 mm para um caudal máximo de 830 m³/h. O movimento da face filtrante remove os resíduos e eleva-os para descarga, no topo, e o movimento horizontal de retorno permite a descarga por gravidades dos resíduos, otimizada por uma escova rotativa de limpeza. Para além deste equipamento, foi ainda instalado um parafuso transportador que permite encaminhar os gradados para um sistema de ensaque com compactação prévia, para remoção de parte da humidade presente.

Este novo sistema permitiu aumentar a fiabilidade funcional, reduzindo as intervenções de limpeza e os tempos de afetação das equipas à instalação, podendo concluir-se que o investimento realizado vem melhorar significativamente o desempenho funcional e ambiental não só desta infraestrutura, como também da Empresa.

● SÓNIA MEXIA DOA

# Em prol da sustentabilidade

ANDRÉA BORGES, CARLA MARQUES, CELESTE SANTOS ANSELMO e SUSANA FÉ CEA

A EPAL desenhou um novo projeto – “Educação Ambiental em Ação” – que engloba diversas iniciativas de sensibilização para a importância da preservação do Ambiente e para a sua sustentabilidade, dirigidas, na sua maioria, ao público escolar, desde o ensino pré-escolar ao secundário.

Tomando consciência da sua importância no meio escolar, a EPAL e a AdVT – Águas do Vale do Tejo têm apostado fortemente nestas ações, com o objetivo de sensibilizar os jovens para a importância da preservação do Ambiente e para a sua sustentabilidade.

## Ações de sensibilização online

Mesmo em contexto pandémico nunca parámos! Adaptámo-nos a esta nova realidade e, há cerca de um ano, as ações passaram a decorrer em formato digital nas plataformas disponíveis.

Através de contactos por mails às escolas das áreas de atuação da EPAL e da AdVT e a professores com quem temos vindo a trabalhar ao longo do tempo, comunicamos a nossa oferta e vamos anunciando as novidades (um novo livro digital, um novo vídeo...). Estes contactos têm surtido efeito. Apenas numa semana, de 22 a 26 de fevereiro, foram realizadas 8 ações



para alunos de escolas de Lisboa e Portalegre, do pré-escolar ao 3º ciclo.

Desde janeiro último até ao final de fevereiro, estas ações de sensibilização e educação ambiental já abrangeram mais de 350 crianças e jovens, dos SSAP – Serviços Sociais da Administração Pública (Lisboa), do Externato de São José (Lisboa), do Jardim de Infância da Praceta (Portalegre), do Colégio Mira Rio (Lisboa) e da Casa Pia (Lisboa).

Temos uma nova oferta para os mais novos (dos 3 aos 7 anos), baseada no livro “O Planeta é a nossa Casa!”. Em formato de conto, são transmitidas importantes mensagens em conjunto com alguma animação e momentos de interação.

A ação estreou-se com duas sessões, asseguradas por Carla Marques e Susana Fé, da equipa de Educação Ambiental, solicitadas pela Divisão de Atividades Socioculturais, dos SSAP. Também as crianças do pré-escolar do Jardim de Infância da Praceta e os alunos de três turmas dos 1º e 2º anos do Colégio Mira Rio assistiram a esta nova versão, em modo apresentação, do livro.

Qualquer ação pode ser solicitada, por estabelecimentos escolares e outras entidades, através de mail para o endereço [cea.epal@adp.pt](mailto:cea.epal@adp.pt).

## Parcerias

De entre parcerias firmadas, trabalhamos com ONGA – Organizações Não Governamentais do Ambiente, nomeadamente, com LPN - Liga para a Proteção da Natureza, QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza, ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável e com GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente. As atividades desenvolvidas neste âmbito são dirigidas e abertas a toda a comunidade.

Haverá atividades, durante o primeiro semestre do ano, em modo online, para que continuemos a chegar aos Trabalhadores, às suas famílias e à comunidade em geral, enquanto subsistir a situação de confinamento e as contingências pandémicas.

Exemplo disso é o programa “Bora Ambientar”, uma série juvenil responsável pela produção de conteúdos audiovisuais para a televisão (canal SIC K) e redes sociais, e cujo principal objetivo é sensibilizar os mais jovens e não só, para as questões ambientais. O primeiro episódio, apoiado pela EPAL, estreou-se na SIC K, a 6 de fevereiro, com o tema “Água reutilizada é água poupada”, onde se exploram as várias formas de poupar e reutilizar água nas diferentes rotinas domésticas do nosso dia-a-dia. A 20 e 27 de fevereiro foram transmitidos mais dois episódios – “Detetar



fugas de água” e “ O percurso da água até à nossa torneira”. Se não teve oportunidade de ver estes episódios, poderá fazê-lo nas redes sociais da EPAL (canal YouTube e página do Facebook).

No âmbito do protocolo com a LPN serão realizados 4 webinars sobre a temática Água e sessões de sensibilização ambiental, em formato “oficina”, sobre a preservação da Natureza.

No segundo semestre, desejamos já concretizar algumas atividades no terreno, assim como também realizar outras que, em 2020, estavam preparadas e não foi possível realizar, como é o caso das ações de plantações em recintos operacionais da AdVT.

Oportunamente, todas estas atividades e outras que estão em preparação serão anunciadas, quer na Intranet da EPAL quer através das Redes Sociais.

O projeto “Bebedouros de Lisboa”, uma parceria EPAL/Município de Lisboa/GEOTA, está a avançar, tendo já 5 bebedouros instalados na cidade (Campo Grande, Marquês de Pombal, Av. Liberdade/cinema Tivoli, Av. Liberdade/cinema S. Jorge, Largo do Rato), numa primeira fase que contempla 30 bebedouros. Também o procedimento para aquisição dos restantes 170 já foi lançado. A previsão de instalação de um total de 200 bebedouros na capital é para meados de 2022.

Neste grande projeto, que nasceu no ano em que Lisboa recebeu o galardão de Capital Verde Europeia 2020 – distinção onde foram valorizi-





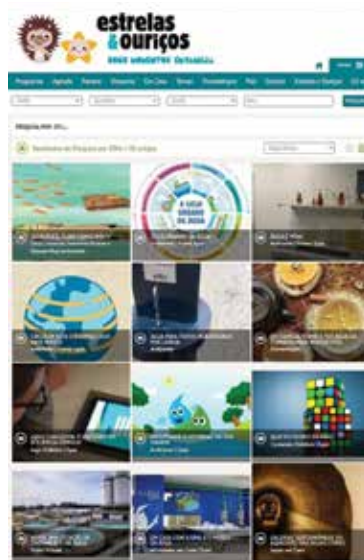


zados, entre outros, o empenho na organização de uma cidade mais amiga da comunidade, bem como, o desenvolvimento de áreas como a eficiência energética e a boa gestão da água – além da direção de Comunicação e Educação Ambiental, há várias direções da EPAL envolvidas em todo este processo, nomeadamente a de Compras e Logística, a Jurídico-Legal, a Comercial, a de Engenharia, a de Laboratórios e Controlo de Qualidade da Água e a de Sustentabilidade Empresarial.

Outras parcerias estão firmadas com entidades como ABAE, Programa Eco-Escolas, Ciência Viva, KidZania-Lisboa, diversos municípios das áreas de atuação das duas Empresas.



A nossa parceria com a Estrelas & Ouriços foi bastante frutuosa no último ano. Além do estabelecido num plano anual, temos contribuído com bastantes inserções sugerindo atividades para realizar em confinamento.



A partir deste ano, a convite, a AdVT passou a integrar o Conselho Eco-Escolas da Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas.

### Educação Ambiental no site

Na página da Educação Ambiental, no site da EPAL, estão acessíveis diversos materiais e informações. Materiais digitais foram e continuam a ser produzidos.

Desde março de 2020, que as visitas às instalações operacionais se encontram suspensas,

devido às contingências da pandemia. A equipa de Educação Ambiental da EPAL não baixou os braços e como a escola não pode ir até à ETA – Estação de Tratamento de Água, a EPAL leva a ETA de Vale da Pedra até à escola, através de um vídeo que proporciona uma visita à Estação e à captação de Valada. Durante 20 minutos, Luís Bucha, responsável por esta instalação, fala das diferentes fases (captação e tratamento) e dá a conhecer o dia-a-dia desta instalação operacional.



O vídeo, no YouTube, já conta com perto de 1 000 visualizações, em apenas mês e meio. Este é o primeiro de três vídeos que mostrarão, agora online, as nossas instalações operacionais, colmando assim a suspensão temporária das visitas presenciais.

### Infraestruturas operacionais visitáveis da AdVT

Para apoiar as visitas às infraestruturas sinalizadas como visitáveis na área geográfica da AdVT, encontram-se em fase final de desenvolvimento folhetos das mesmas, assim como a produção de esquemas gerais de tratamento.

Estas infraestruturas ficarão ainda dotadas com novas placas de sinalética que permitirão identificar todos as fases de tratamento e os órgãos de apoio às mesmas, assim como serão renovadas as suas placas de identificação.

Estes suportes servirão de apoio às futuras visitas a realizar nas ETA e ETAR visitáveis espalhadas pelos quatro polos da AdVT e permitirão que, assim que for possível retomar as visitas, as mesmas sejam ainda mais dinâmicas e interativas, com um interesse maior para quem as vai conhecer.

Com todos, trabalhamos para um objetivo comum: promover a aproximação entre Empresa, escola e comunidade local, dando a conhecer o nosso papel na gestão do Ciclo Urbano da Água.

Juntos trabalhamos, sempre, em prol da sustentabilidade e da educação das nossas crianças, dos nossos jovens e dos nossos menos jovens. ●

# Implementação da ferramenta NAVIA® nas ETAR do Alentejo



A plataforma NAVIA® é uma ferramenta de gestão operacional que permite gerir, em tempo real, a atividade desenvolvida pelas equipas de operação nas infraestruturas, incluindo a gestão de tarefas e de recursos (equipas e materiais), numa base de trabalho partilhada, através de uma única plataforma.

A sua implementação irá, assim, culminar na transição do tradicional sistema de registos em papel, para a nova realidade, mais digital, que potencia a melhoria do acompanhamento da atividade operacional. O software processa a informação recolhida através das inserções efetuadas pelas equipas no terreno, fornecendo um dashboard de indicadores, que podem ser pré-definidos mediante os objetivos e necessidades das equipas de exploração.

Perante a definição destes objetivos e necessidades, os técnicos dos centros operacionais de Elvas, Évora, Portalegre e Ponte Sor desenvolveram e parametrizaram a ferramenta para o conjunto de 93 ETAR e 31 EEAR, durante o ano de 2020, contribuindo para a otimização da atividade operacional das mesmas, com base na dinamização e na informação “on time” gerada através da ferramenta.

Esta otimização não é apenas visível no terreno, tornando mais flexível e dinâmica a recolha de informação, mas também na gestão da mesma, ao tornar possível o armazenamento de dados na plataforma, criando histórico e, ainda, fornecendo indicadores necessários, através das variáveis parametrizadas para

controlo de stocks, auditorias, entre outros.

A implementação deste tipo de ferramentas digitais gera ainda uma poupança de recursos através da minimização da utilização do papel como forma de registo, bem como, associado a este processo, a redução das falhas humanas na transcrição dos dados em papel para outras ferramentas informáticas.

A conexão com outras ferramentas digitais da Empresa é também possível, garantindo a continuidade dos fluxos de informação dentro da Empresa.

Este projeto constitui-se, assim, como um marco na transformação digital das atividades de operação, tendo ainda como benefício adicional, a promoção da literacia digital dos Trabalhadores.

Atendendo ao facto de que os mesmos técnicos que desenvolveram e parametrizaram a ferramenta NAVIA® para as ETAR do Alentejo são, simultaneamente, responsáveis pela operação destas instalações, este projeto constituiu um esforço muito significativo de toda a equipa da direção Regional, tendo por isso também sido utilizado como meio para a revisão e uniformização de conceitos e atividades entre os vários centros operacionais. A conclusão do processo está agora na fase de adjudicação e disponibilização dos equipamentos para a recolha de informação, tablets, devidamente equipados com comunicações e respetivas licenças de utilização do software. ●

MARTA LAVADO DOS

## Regulamento de Exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento do Vale do Tejo

Foi constituído o Grupo de Trabalho para a elaboração do Regulamento de Exploração do Sistema Multimunicipal de Saneamento do Vale do Tejo, que se pretende que venha a substituir o Regulamento n.º 374/2016, aplicável à Águas de Lisboa e Vale do Tejo. O regulamento de exploração e serviço relativo à atividade de saneamento constitui um instrumento de gestão

que enquadra as condições em que a Entidade Gestora se encontra obrigada a recolher, drenar, tratar e rejeitar águas residuais, no âmbito da exploração das suas infraestruturas, bem como, as condições de exploração que devem ser asseguradas pelos Utentes com ordem a garantirem-se os princípios da eficiência e da qualidade de serviço. ● MARIA SILVA DGA



# Disseminar o myAqua, conter a pandemia

Uma das apostas da EPAL para evitar e prevenir contágios no contexto atual de pandemia pela COVID-19 é na comunicação remota entre Clientes e entidades gestoras. A aplicação myAQUA é uma destas importantes ferramentas de comunicação à distância. A direção Comercial tem promovido esta solução junto dos potenciais utilizadores cumprindo, assim, o duplo propósito de contribuir para a contenção da pandemia e aumentar a presença da EPAL no mercado digital.

A EPAL tem no seu portfólio de produtos e serviços soluções digitais que, permitindo a comunicação remota com Clientes e entidades gestoras, têm contribuído para a prevenção de contágios no atual contexto pandémico.

De entre estes recursos, destaca-se o myAQUA, uma aplicação para mobilidade de Clientes do AQUAMatrix, que permite ações como gerir os dados de contrato, comunicar regularmente a leitura do contador, receber avisos sobre interrupções no fornecimento de água, comunicar anomalias ou aceder a opções de faturação. Com o uso da aplicação, estas tarefas passam a poder ser efetuadas através do smartphone, contribuindo para uma sociedade mais segura e protegida.

Esta App, criada em 2014, é uma aposta tecnológica de aproximação ao mercado, e conta já com 137 921 utilizadores, dos quais 64,6% através de smartphones

com sistema Android e 35,4% com IOS (Período: 27 jun 2014 a 31 dez 2020).

Durante o ano de 2020, a App foi instalada em 27 052 equipamentos Android e 10 848 equipamentos IOS. Atualmente, o myAQUA é utilizado em 24 entidades gestoras, num universo de 46 entidades que gerem as suas atividades através do AQUAMatrix: EPAL, Grupo Aquapor (11), SIMAS Oeiras e Amadora, SIMAR Loures e Odivelas, Águas do Alto Minho, SMAS de Sintra, SMAS de Vila Franca de Xira, Tejo Ambiente, Águas do Interior Norte, SMAS de Castelo Branco, SMAS de Torres Vedras, EMAS Beja, Aquaneta e Águas de Santo André. ●

MARCO SÁ RODRIGUES DCM



## AdVT prevê investir mais de 4M euros nos concelhos de Elvas e Monforte

A Águas do Vale do Tejo lançou o concurso da empreitada “Empreitada de Construção da Adutora Elvas – Monforte, de construção do reservatório de Vila Boim, das Estações Elevatórias de Boa Fé, da Amoreira e da Calçadinha”, no último trimestre de 2020.

A obra terá um investimento de mais 4M euros, deverá ser adjudicada este ano, tem um prazo de

execução de 540 dias, e consiste na execução de um conjunto de condutas adutoras e reservatórios que permitirão assegurar o abastecimento a partir da Estação de Tratamento de Água do Caia da totalidade do concelho de Elvas e parte do concelho de Monforte, correspondendo a um volume de água equivalente a 39 000 habitantes. ● ANA CONDE ENG

# Pontos de Amostragem de Água - Manual de Boas Práticas

Com o objetivo de conseguir a melhor representatividade das amostras de água recolhidas nos pontos de amostragem, destinadas à realização do controlo analítico para verificação da qualidade da água nos sistemas de abastecimento público, a Equipa da Qualidade da direção de Operações de Abastecimento de Água, em colaboração com a direção de Laboratórios e Controlo da Qualidade da Água, elaborou um Manual de Boas Práticas ao longo do Ciclo de Vida dos Pontos de Amostragem.

Ocorre, por vezes, a deteção de análises não conformes respeitantes a parâmetros microbiológicos, em que não é possível identificar as eventuais causas que pudessem ter originado os incumprimentos. Durante o processo de análise de causas, embora se tenha evidenciado não haver correlação direta entre o surgimento de incumprimento de valores paramétricos e os pontos de amostragem, foram identificadas nos pontos de amostragem fragilidades quando à sua conceção, construção e manutenção. Dá-se como exemplo o tipo de materiais utilizados, os diâmetros e extensão dos circuitos de amostragem, estado do meio envolvente, a inexistência de condições para a realização de ações de manutenção e desinfeção dos circuitos.

Com o objetivo de ajudar a identificar e contribuir com soluções para a correção daquelas situações, foi elaborado um manual, no qual são sugeridos, entre outros, os materiais mais adequados a utilizar nos circuitos de amostragem, a localização mais favorável à execução da picagem na conduta, as características das torneiras a utilizar, as condições de drenagem, as condições do meio envolvente, as caixas de proteção do

ponto de amostragem, os meios de identificação dos mesmos, ou ainda, a montagem de órgãos e acessórios que permitam realizar ações de desinfeção do circuito de amostragem.

Implementando este conjunto de boas práticas, e assegurando o seu cumprimento, é possível: melhorar as condições de higiene e segurança no trabalho dos técnicos de colheita e técnicos operacionais que utilizam os pontos de amostragem, assegurando ao mesmo tempo a representatividade das amostras de água e diminuindo a probabilidade de ocorrência de valores anómalos ou incumprimento de valores paramétricos devidos a erros de conceção dos circuitos de amostragem. ●

LUÍS AVELAR DOA



## Estudo Europeu de Satisfação de Clientes

# EPAL mantém satisfação dos Clientes durante a Pandemia

### Confiança, Lealdade e Imagem registam as maiores notas

No ano de 2020 a EPAL voltou a participar no ECSI – Estudo Europeu de Satisfação de Clientes, realizado pela Nova IMS, APQ e Instituto Português da Qualidade, mantendo o Índice de Satisfação ECSI e o 2º lugar do ranking do setor.

O estudo foi efetuado no período de junho a outubro de 2020, refletindo a perceção dos Clientes também durante a pandemia. A Empresa alcançou uma pontuação superior a 8 em cinco das nove variáveis do estudo: Imagem (8,24), Qualidade Apercebida (8,14), Satisfação (8,07), Confiança (8,45) e Lealdade (8,37). As Reclamações (7,49) e o Valor (6,91), pelo contrário, apresentaram as classificações mais baixas, em linha com os anos anteriores.

A “Imagem” que havia registado a maior subida em 2019, com 8,25 face a 7,91 em 2017, manteve-se agora nos 8,24 e a “Satisfação” em 8,07 igual ao ano anterior, esta última refletindo também o peso da “Qualidade Apercebida” que detém classificações muito elevadas nos respetivos subcritérios associados ao Relacionamento com o Cliente e à Qualidade da Água.

Embora com uma ligeira descida na pontuação das dimensões em análise, a

EPAL manteve uma boa avaliação global, sendo a “Confiança” a variável mais valorizada no Estudo ECSI, em que a EPAL regista a nota de 8,45, atestando a confiança dos Clientes no bom desempenho da Empresa.

### Meios de pagamento, Abastecimento de Água e Periodicidade da Faturação registam as maiores pontuações

Na análise dos subcritérios, a EPAL apresentou notas maiores ou iguais a 8 em 23 dos 38 itens avaliados.

A “Imagem”, com um peso decisivo no índice ECSI, alcançou a pontuação global de 8,24, manteve a nota mais elevada do estudo no critério “Empresa estável e implantada no mercado”, com 9,0, e viu subir ligeiramente o item “Empresa inovadora e virada para o futuro” de 7,6 para 7,8. De salientar ainda o novo subcritério “Empresa que se preocupa com a sustentabilidade ambiental” em que a EPAL registou 8,0, acima do Setor da Água (7,5.)

No que respeita à “Qualidade Apercebida”, a Empresa é reconhecida com pontuações muito elevadas no Relacionamento

com o Cliente, especificamente no que se refere aos “Meios de pagamento” com 8,9, à “Periodicidade da faturação” com 8,6, à “Fiabilidade dos produtos e serviços oferecidos” com 8,4, às “Instalações do atendimento” com 8,4 e ao “Atendimento” com 8,3. O “Funcionamento da assistência/piquetes de urgência” e as “Intervenções domiciliárias”, por seu turno, obtiveram ambos a avaliação de 8,1.

O “Abastecimento de Água”, que havia crescido de 8,3 para 8,6 em 2019, subiu mais agora para 8,7.

### EPAL mantém notas elevadas face à média do setor da água

O ECSI avalia também a performance das Entidades Gestoras e apresenta o posicionamento face à média do setor.

À semelhança de anos anteriores, a EPAL registou notas superiores em todas as variáveis e subcritérios. Com efeito, a EPAL manteve o maior distanciamento na “Lealdade” onde alcançou 8,37 face a 7,25 pelo Setor. As “Reclamações” registaram a

segunda maior diferença, de 7,49 face a 6,63 pelo Setor, seguindo-se a “Satisfação” com 8,07 face a 7,28, a “Confiança” com 8,45 face a 7,75, o “Valor” com 6,91 face a 6,23 e a “Presença Digital” onde a EPAL alcançou 7,56 face a 6,91 de média das congéneres.

Além dos itens associados à Lealdade e à Confiança, onde a Empresa melhor se classificou, nomeadamente na “Recomendação da Empresa” com 8,5 (Setor 7,3) e na “Confiança no desempenho” com 8,5 (Setor 7,7), é também na “Presença Digital” que a EPAL obtém melhores notas comparativamente, nomeadamente na “Disponibilidade dos serviços nos meios digitais” com 7,8 (Setor 6,9) e no “Website e/ou aplicação da empresa” com 7,8 (Setor 7,0). Também ao nível da “Imagem”, a EPAL apresentou maior vantagem na “Capacidade de ser inovadora e virada para o futuro” onde obteve 7,8 face ao setor que pontuou 7,1, bem como no âmbito da “Qualidade Apercebida” no que respeita à “Diversidade de serviços” onde alcançou 7,9 face a 7,2 conseguido pelo setor.

O “Atendimento” destacou-se, igualmente, de forma claramente positiva registando 8,3 comparativamente ao Setor que neste subcritério obteve 7,5.

● CEA



# EPAL

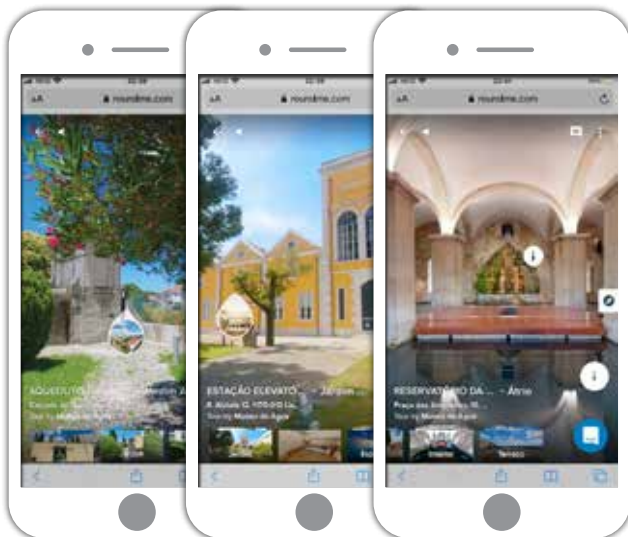
## Grupo Águas de Portugal

## Museu da Água: à distância de um clique

Há cerca de um ano, em virtude da pandemia global COVID-19, os museus, em todo o mundo, deixaram de receber visitantes e reorganizaram-se no sentido de se adaptar a uma transição digital que os dotou de novas características, nomeadamente de uma presença virtual permanente.

Não deixaram de existir. Simplesmente deixaram de constituir um espaço físico, moldado pela curiosidade do público, cuja missão passa pela transmissão de conhecimento ao vivo e a cores. A programação alterou-se, fixando-se na partilha de ecrãs e fazendo-se conduzir pelas inúmeras plataformas digitais onde, com maior ou menor complexidade, se tentou criar uma espécie de fruição à distância.

A e-culture, baseada em formas de expressão suportadas pela tecnologia digital e pela internet, dotou os museus de uma nova forma de estar, onde as ferra-



mentas disponíveis permitiram alcançar os visitantes a qualquer hora e em qualquer lugar. Atualmente, a fruição do património não cabe num impulso físico ou na vontade expressa de deslocação ao espaço. A fruição obtém-se agora através de um ecrã, mais ou menos iluminado, e pela vontade expressa de fazer alguns cliques. A emoção de percorrer à distância os conteúdos dese-

dos, ou a curiosidade de os observar, estará, inequivocamente, dependente de questões tão prosaicas como a velocidade da rede ou a força do sinal.

E porque os Museus não querem, nem podem, perder o contacto com o público, encontraram formas de continuar a entregar aos visitantes o acesso ao conhecimento e a arte de fruir em total liberdade. Nesse sentido, o Museu da Água optou, à semelhança de tantos outros espaços, pela criação de visitas virtuais em 3D, acessíveis a todos, onde se apresenta uma nova forma de experienciar o património da água.

As visitas virtuais ao Aqueduto das Águas Livres, ao Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras e à Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos já se encontram dispo-

níveis e permitem ao público, não só uma visão panorâmica destes espaços emblemáticos da história da água, como a possibilidade de explorar detalhes desconhecidos nas estruturas centenárias e experienciar diferentes ângulos de observação do espaço.

Estas novas visitas à distância possibilitam experiências curiosas e realistas, sem marcação prévia e a qualquer hora do dia. O visitante poderá percorrer a arcaria monumental do Aqueduto das Águas Livres e sentir a vertigem quando se inclina no arco maior, subir ao terraço da Mãe d'Água das Amoreiras e observar Lisboa a 360° ou ainda ver e ouvir a máquina a vapor a funcionar na Estação dos Barbadinhos.

É desta forma que, enquanto o Museu da Água estiver de portas fechadas, vos convidamos a descobrir o património da água através de um novo caminho virtual nunca antes percorrido e repleto de novas emoções.

As visitas virtuais ao Museu da Água estão disponíveis no site da EPAL. ● MARIANA CASTRO HENRIQUES MDA

## Lançamento da 2.<sup>a</sup> edição do Concurso para Jovens

### A Água que queremos: Do Património Herdado para o Futuro

O Concurso para Jovens "The Water We Want" (A Água Que Queremos) é uma iniciativa da Rede Global dos Museus da Água (WAMU-NET) e tem como objetivo explorar o nosso património hídrico herdado e multifacetado na perspetiva dos jovens e de acordo com o enquadramento da Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O Museu da Água integra a Rede Global dos Museus da Água (WAMU-NET), uma organização sem fins lucrativos apoiada pelo Programa Hidrológico Internacional da UNESCO (UNESCO-IHP), cuja iniciativa principal prende-se com a importância e consciencialização do Património Hidráulico Mundial.

Como podemos inspirar um novo paradigma da água, comportamentos e atitudes de forma a serem mais respeitadores do

meio ambiente e dos escassos recursos hídricos dos quais dependemos? Que pequenos gestos revolucionários e soluções viáveis podem contribuir para a reavaliação do património hídrico e para melhorar a sustentabilidade de todos os usos da água?

O concurso dirige-se a escolas, instituições de ensino (formais e informais) e organizações da sociedade civil em todo o mundo, e abrange dois grupos etários: alunos dos 6-12 anos (1º e 2º ciclo) e os alunos dos 13-18 anos (3º ciclo e ensino secundário).

O tema do concurso deste ano é "O meu maravilhoso património da Água e os ODS" e as categorias são:

1. Desenho (incluindo ambas categorias: 1a – individual; 1b – trabalho de grupo)
2. Fotografia (incluindo ambas categorias: 2a – individual; 2b – trabalho de grupo)
3. Vídeo e/ou animação (com duração até 2 minutos no máximo)
4. Escrita criativa (poesia ou prosa) ou Slogan da Água (em português e tradução em inglês)
5. Paisagens sonoras e canções (incluindo canções tradicionais relacionadas à água)

O prazo de entrega termina no dia 30 de abril de 2021 e todos os trabalhos devem ser enviados por mail (museudaagua@epal.pt), ou por correio para a morada do Museu da Água da EPAL, na Rua do Alviela, 12 – 1199-021 Lisboa.

Apenas será considerado um trabalho por turma ou por aluno, no caso de trabalho individual. Cada entrada deve ser apresentada com um título conciso e uma breve descrição (máx. 200 palavras). É obrigatório fornecer legendas em inglês para todos os trabalhos apresentados, incluindo textos escritos e diálogos. Na primeira edição do Concurso foram recebidos

400 trabalhos, envolvendo mais de 7 000 alunos de todo o Mundo, que por intermédio dos seus 20 museus os fizeram chegar.

Cada Museu da Água do seu país fará a seleção dos seis melhores trabalhos que irão ser enviados para a sede da WAMU-NET. O anúncio dos vencedores será feito em junho de 2021 num webinar a anunciar oportunamente.

Todas as informações sobre como participar estão disponíveis no site WAMU-NET (epal.pt) e também no site [www.watermuseums.net](http://www.watermuseums.net) onde poderá ficar a conhecer os vencedores da 1ª edição. ● MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA



400 trabalhos, envolvendo mais de 7 000 alunos de todo o Mundo, que por intermédio dos seus 20 museus os fizeram chegar.

Cada Museu da Água do seu país fará a seleção dos seis melhores trabalhos que irão ser enviados para a sede da WAMU-NET. O anúncio dos vencedores será feito em junho de 2021 num webinar a anunciar oportunamente.

Todas as informações sobre como participar estão disponíveis no site WAMU-NET (epal.pt) e também no site [www.watermuseums.net](http://www.watermuseums.net) onde poderá ficar a conhecer os vencedores da 1ª edição. ●

MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA

## COMISSÃO DE TRABALHADORES

# Acerca da organização do trabalho no contexto da pandemia



Com o regresso do Estado de Emergência e ordem para confinamento geral, incluindo o encerramento das escolas, estamos a viver a segunda onda de reclusão geral, com fortes implicações em tudo o que respeita à organização do trabalho, dos seus espaços, modos e tempos. Todos compreendemos o contexto atual e necessidade de adoção de medidas, por vezes extremas, que visem a contenção do vírus, mas existem aspetos para os quais não podemos deixar de ter um olhar crítico.

Em primeiro lugar, a pandemia não se sobrepõe à lei. Nem às leis gerais do trabalho, nem às convenções coletivas (Acordo de Empresa e Acordo Coletivo de Tra-

balho). Com as adaptações das regras resultantes dos decretos de Estado de Emergência, toda a legislação em vigor se mantém válida e deve ser cumprida e observada.

No que respeita ao trabalho presencial, há que clarificar quem são os Trabalhadores essenciais, que continuam a desempenhar o seu trabalho no local de trabalho, e em que medida essa condição, obrigando-os a estar menos protegidos que os restantes, não deveria (deve!) ser alvo de reconhecimento efetivo por parte da Empresa, nomeadamente através de um subsídio extraordinário de penosidade e risco.

Ainda que muito se tenha evoluído desde o primeiro confinamen-

to, continuam a existir na EPAL/Águas do Vale do Tejo situações laborais em que as equipas essenciais não essenciais à continuidade da atividade não são cumpridas. Sabemos que algumas hierarquias querem “mostrar serviço”, mas lembramos que, sem bom senso, correm o risco de ficar nas suas equipas sem Trabalhadores em condições de prestar serviço algum...

No que respeita aos Trabalhadores que estão em teletrabalho, há que clarificar esta condição, até hoje nunca assumida pela Empresa que alega “trabalho remoto” como forma de fugir às obrigações legais estabelecidas no Código do Trabalho, de participação das despesas inerentes à alteração do normal local de trabalho. A Empresa continua nestes casos a ser obrigada a garantir as condições de trabalho adequadas – equipamento, telecomunicações, conforto – ou em alternativa compartilhar os custos que desta alteração decorram para os Trabalhadores.

No que respeita ao teletrabalho, a gestão dos espaços e dos tempos, constituiu especial preocupação, sobretudo porque iram acumular e cruzar, em muitos casos, com a necessidade de gerir com o resto da família não apenas as atividades familiares mas as escolares e profes-

sionais num espaço que não foi pensado para tal e não tem, em muitos casos, as condições para tal. Neste ponto, o respeito pelos horários de trabalho, reservando tempo para o lazer e o descanso são condições imprescindíveis à nossa condição física, mental e anímica, num puzzle que tantas vezes parece impossível de resolver.

Por fim temos ainda as situações mistas, de rotatividade, em que havendo continuidade do serviço, existe dispensa de trabalho presencial para parte dos Trabalhadores, e em que as rotatividades deixam muito a desejar e vão calhando sempre aos mesmos e que por maior força de razão e evidência da injustiça, deveria ser implementada uma compensação extraordinária.

Uma situação extraordinária como a que vivemos carece de medidas extraordinárias, e um reforço do equilíbrio nas relações laborais, tendo sempre como base o cumprimento, de parte a parte, das obrigações e compromissos assumidos. Quer o Estado quer a entidade empregadora – a EPAL – não podem escusar-se às suas obrigações na proteção dos Trabalhadores em nome de dificuldades que, sendo reconhecidas por todos, resultam no aumento da penosidade do trabalho. ●

## AREPAL

## 2.ª fase da vacinação concluída

Mais um mês com boas e fresquinhas notícias da nossa Associação! Todas as nossas funcionárias e utentes foram vacinados. A segunda dose da vacina já foi



administrada e todas e todos se encontram sem sintomas. Sabemos que a pandemia não acabou e que não podemos descuidar todos os cuidados, ainda assim, sabemos que estamos mais protegidos e mais animados nesta luta que é de todos. Mantivemos, no entanto, dois quartos de isolamento profilático, para novas admissões e readmissões de saídas para idas ao hospital e consultas médicas de especialidade.

É com este sentimento renovado de esperança que vos escrevemos esta mensagem. Obrigado a todos os familiares e amigos pela compreensão e rigoroso cumprimento de todas as restrições comunicadas pela Direção, impostas pela pandemia. ●

## Aventure-se na cozinha com o Casal Mistério!

A EPAL e o Casal Mistério reforçaram a sua parceria pela sustentabilidade do Planeta com o lançamento de mais uma receita. No dia de S. Valentim, o Casal mais misterioso de Portugal, empenhado com o compromisso da promoção do consumo de água da torneira, a opção mais sustentável, partilhou mais uma receita deliciosa onde a nossa água é um dos ingredientes secretos de um bolo feito com crepes e...chocolate! Este é o segundo vídeo realizado no âmbito desta parceria onde a água da torneira, indisso-

ciável da culinária, dá o toque especial a cada uma das receitas, tornando-as únicas.

Única é também a forma de apresentarem a água da torneira, através do Jarro Gota, uma peça distinta que aqui tem a responsabilidade de acolher este bem precioso e essencial à vida.

A receita está disponível na página de Facebook da EPAL.

Sobre esta parceria reservamos-lhe muitas surpresas. A próxima é já no dia 18 de maio. Fique atento! ● "AL"



## Impressão mais sustentável

Conduzimos carros elétricos, temos painéis solares nos telhados de nossas casas e podemos comprar roupas feitas de materiais reciclados...

O mundo da impressão também pode ser mais verde. A tinta da impressora é altamente tóxica e os cartuchos levam até 450 anos para se decompor, para além da tinta de impressão ter um custo extremamente alto, motivos de sobra para usá-la menos.

Sabia que existe um estilo de fonte "EcoFont" que pode ser ins-



talado nos nossos PC, e que usa menos tinta de impressão? Assim reduzimos os custos, mantemos a qualidade da leitura e o ambiente ganha! Já agora, imprima os documentos apenas quando necessário e se possível, utilizando ambos os lados da folha. ● ANA CONDE ENG

### SUGESTÃO DE LEITURA

O Livro "Nove Mil Passos", de Pedro Vieira de Almeida conta a extraordinária história sobre a construção do Aqueduto das Águas Livres narrada por Francisco d'Ollanda, o visionário renascentista que o idealizou mas não o viu erguer em vida.

● CATARINA EUSÉBIO DOA



## Como entreter crianças em casa... que tal um clique no museu?

Para aqueles que, como eu, têm crianças pequenas confinadas em casa, todas as ideias serão poucas para encher as inúmeras horas em que temos de ficar por casa. Os museus, apesar de portas fechadas, continuam a oferecer-nos bons momentos, através de um clique. Ficam aqui algumas ideias para iluminarem os dias dos vossos pequenos.

O nosso Museu da Água oferece-nos muitos vídeos educativos cheios de história e património, inclui visitas guiadas a vários núcleos museológicos – As Nascentes do Aqueduto das Águas Livres, Estação a Vapor dos Barbadinhos, Galeria do Loreto, Reservatório da Patriarcal e Reservatório da Mãe de Água. Para os mais pequenos recomendo o conto "O aquário" e o vídeo de

animação "A viagem do Cocó". Para os mais crescidos não deixem de ver a série de 38 episódios – "Água da Companhia" ficarão a conhecer um pouco mais sobre a história da EPAL. O melhor é subscrever o canal do youtube do Museu da Água, para ficar a par de todos os novos conteúdos publicados.

O Museu da Marioneta tem disponíveis várias Oficinas Confinadas para partilhar com as famílias, aprenda a fazer fantoches com materiais que temos em casa, fazer dedoches e meias divertidas. São propostas muitas atividades de corta e monta, tutoriais e até sessões de quiz.

O Museu Nacional de Arte Contemporânea promove sessões d'O Fungagá das Artes, aulas de desenho em direto aos sábados de manhã, às 11h no canal de youtube do professor Nelson Ferreira. As aulas



já decorridas continuam acessíveis para ver ou rever. Terminado o confinamento os desenhos feitos nestas sessões poderão ser usados como bilhetes de entrada no museu para a criança e toda a família.

O Centro Ciência Viva sugere um conjunto experiências e atividades para realizar no conforto de nossas casas: sessões de contos, exemplos de exercícios físicos, jogos e atividades diversas, o melhor é passar por lá para escolher uma das muitas ofertas.

O Jardim Zoológico de Lisboa propõe jogos, atividades, passatempos e partilha muitas curiosidades sobre animais que vai fazer delirar todos os mini biólogos aí de casa. O Zoo em colabora-

ção com a Lisbon Project criou o "Todo o Tempo do Mundo", um site que agrega mais atividades criativas e didáticas com o mundo animal como pano de fundo.

Esta proposta não é um museu, mas não resisti a partilhar. O site da União Europeia dispõe de muito material didático, ensinando a brincar, inclui puzzles de mapas da Europa, adivinhas, quizzes de história, geografia e cultura, jogos de bandeiras, jogos de tabuleiro inspirados na ação climática e até um jogo sustentável onde as crianças são convidadas a construir uma cidade amiga do ambiente. Vale bem uma visita demorada. ●

ANA MARGARIDA JORGE LAB

# a fechar...



## Dia Mundial da Água

Celebra-se a 22 de março e a EPAL está a preparar um conjunto de iniciativas. Contamos-lhe tudo na próxima edição.

## “Valorização Agrícola de Lamas de ETAR” é o novo Curso da AAL

Já teve início o novo Curso da Academia das Águas Livres da EPAL em “Valorização Agrícola de Lamas de ETAR”, desenvolvido com o apoio da Escola Superior Agrária de Coimbra.

Esta formação surge no seguimento de uma necessidade de formação dos quadros do Grupo Águas de Portugal e tem como objetivo capacitar os nossos técnicos na área agrícola, da floresta ou ambiente, reforçando os seus conhecimentos teóricos e práticos sobre a utilização de lamas de depuração em solos agrícolas. Por nos encontrarmos num contexto único, fruto da pandemia, esta edição realiza-se online, em formato B-Learning.

A abertura da sessão coube a Maria do Rosário Águas, assessora do Conselho de Administração da EPAL, que fez o enquadramento do curso no âmbito da estratégia ambiental da EPAL e do Grupo AdP, contribuindo para absorver e disseminar uma cultura de circularidade na utilização dos recursos e na valorização dos resíduos e subprodutos, gerados pelas atividades do Grupo AdP, consumidor intensivo de recursos. Registou também o propósito

da Academia das Águas Livres enquanto “centro de formação especializado, promotor do conhecimento através do encontro virtuoso dos saberes teóricos e práticos”.

A primeira edição conta com a participação de 18 formandos oriundos do grupo, nomeadamente das empresas: EPAL e Águas do Vale do Tejo, AdP Valor, Águas do Alto Minho, Águas do Algarve, Águas do Norte, Águas do Centro Litoral, Águas de Santo André, Águas do Tejo Atlântico, SIMDOURO e SIMARSUL, tendo o primeiro Módulo sido lecionado pela Professora Daniela Santos, docente e investigadora da Escola Superior Agrária de Coimbra.

Os formandos que concluíam o Curso “com aproveitamento” terão adquirido as qualificações exigidas ao exercício da função de Técnico Responsável de Valorização de Lamas e poderão requerer a sua acreditação junto da Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Poderá saber mais sobre esta e outras formações promovidas pela Academia no site da EPAL. ●

“AL” e ELISA SOARES DRH

## AdP VALOR

## Nova empresa impulsiona inovação e economia circular

A AdP Valor surge com o objetivo de desenvolver novas áreas de negócio e produtos, para o reforço da resiliência, da qualidade e da eficiência das suas operações e também para apoiar o setor na resposta aos desafios ambientais.

Constituiu-se por reconversão da AdP Serviços - empresa de prestação de serviços partilhados do Grupo - assumindo a missão de impulsionar a inovação estratégica em rede e lançar e gerir novas áreas de negócio sustentáveis alinhados com as prioridades do Grupo e centrados nos princípios da economia circular.

Atuando de forma articulada com as empresas na cadeia de valor do ciclo urbano da água,

a AdP VALOR está vocacionada para a prestação de serviços especializados de engenharia e operação ao Grupo AdP, incluindo um nicho de serviços técnicos ao mercado externo e desenvolvimento de soluções ambientais inovadoras e robustas para a resolução de passivos ambientais históricos.

A nova empresa assumirá também o papel de operador de gestão de resíduos do Grupo AdP, possibilitando a valorização dos subprodutos dos processos de tratamento de água e águas residuais, transformando resíduos em recursos através da promoção de utilizações mais adequadas dos nutrientes e materiais disponíveis nas lamas. ● “AL”



## Academia promove workshops inéditos na Pós-Graduação em Tecnologias e Gestão da Água

Está a decorrer a 5.ª edição do curso de Pós-Graduação em Tecnologias e Gestão da Água, promovido pela Academia das Águas Livres da EPAL (AAL), onde serão ministrados, por personalidades do setor com reconhecida experiência e know how, workshops dedicados à Temática “Utilities of the Future”.

A primeira sessão teve lugar a 8 de janeiro, com uma apresentação da estratégia e ações associadas à valorização de lamas de ETAR como fertilizantes, com valor acrescentado para a produção agrícola nacional, reforçando o papel do Grupo Águas de Portu-

gal na economia nacional centrada na estratégia e ações associadas à desclassificação de lamas de ETA. A 9 de janeiro, decorreu a segunda sessão, com apresentações subordinadas a temas como “Novo modelo para potenciar a Reutilização de forma sustentável”, “Disponibilização de água residual tratada para reutilização”.

Numa lógica de formação contínua, e dada a relevância dos temas, estão previstas novas sessões, que disponibilizaremos em formato on-line, aos formandos das edições anteriores, aos diretores e assessores da EPAL. ●

“AL” e ELISA SOARES DRH

Orador	Tema	Data
João Oliveira Miguel e Pedro Fontes	Economia Circular/Valorização de Lamas de ETAR/Valorização de Lamas de ETA	Realizado
Nuno Brôco e Sandra Santos	Economia Circular/Novo modelo para a Reutilização	Realizado
Ricardo Silva, Carlos Cunha, Ricardo Guimarães, Ana Paula Teixeira e Sofia Pereira	Digitalização do setor/AQUAmatrix, Wone, Waterbeep, Billmeter, myAQUA e H <sub>2</sub> Oquality	A realizar
Alexandra Serra, Cláudio Jesus e Martins Soares	Expansão Internacional do Setor da Água Portugêses/Autosustentabilidade Energética do Setor da Água	A realizar
Sérgio Trindade, Carlos Fernandes, Frederico Lopes e Ricardo Silva	Security/Transformação Digital	A realizar
Ana Luís	Gestão de Ativos e Resiliência do Setor	A realizar
Sandra Santos e Anita Ferreira	Regulação do Serviço enquanto Alavanca para o Desenvolvimento do Setor	A realizar
Henrique Castilblanques, Fernando Salvador Marques e Diogo Faria de Oliveira	Setor Privado - as Concessões e os Serviços O&M/ Os Serviços de Valor Acrescentado/Os Novos Modelos de Negócio	A realizar